

Maciel confirma a discussão

Recife — O ministro do Gabinete Civil, Marco Maciel, garantiu ontem, em Recife, que as reformas econômicas serão discutidas com os políticos e "de modo especial com os partidos que apóiam o Governo". Maciel assegurou que as reformas econômicas não virão sob a forma de pacote.

— Não podemos pensar em novos pacotes, mesmo porque numa sociedade democrática o melhor caminho é aquele que resulta de uma prévia discussão. Posso afirmar que o Presidente tem analisado a questão, discutindo muito com seus auxiliares em torno de melhores caminhos, mas não fará nada que se possa denominar de pacote, afirmou o ministro.

DIRETAS

Marco Maciel disse desconhecer qualquer movimento político-partidário, com a participação de segmentos do PFL no sentido da deflagração de uma campanha nacional pelas eleições diretas já, fato denunciado por parlamentares do PMDB. Ele argumenta que o problema relacionado com o mandato do presidente Sarney está na dependência da Constituinte, mas pessoalmente de-

fende o período de seis anos.

"Entendo que o presidente da República prestou compromisso ao assumir seu cargo sob uma Constituição que lhe conferia seis anos de mandato, e por isso acho que é dentro desse período que ele deve vigorar", disse Maciel.

O ministro-chefe do Gabinete Civil considera que o presidente Sarney realiza "com êxito notável" a tarefa de transição política, "sendo seu concurso ainda indispensável à vida do País", defendendo Maciel que a Constituinte só deve cogitar do mandato do próximo presidente, o qual, ainda no seu entender, deveria ser de cinco anos, sem reeleição.

Maciel reafirmou seu posicionamento a respeito da noticiada reforma ministerial e sobre seu futuro político, passando pela sua volta ao Senado e ao comando do partido, desejada pelos seus companheiros do PFL. "Reforma ministerial é assunto privativo do Presidente da República. Só devo permanecer no cargo enquanto o Presidente julgar imprescindível. Mesmo porque, como senador da República e como integrante do

meu partido, uma vez liberado pelo Presidente teria tarefas a cumprir, reassumindo assim o mandato que o povo pernambucano me conferiu".

NEGOCIAÇÃO

Embora reconhecendo que o País vive uma crise, o ministro Marco Maciel preconiza como o melhor meio para sair da crise é pela via de negociação, "e isso passa por uma articulação política", que leve a um entendimento. Mas ele sustenta que o Governo tem apoio político para superar tais problemas, e nessa linha ele até desmente a criação de um bloco moderado para atuar na Constituinte como suporte ao Governo.

"O bloco do presidente Sarney chama-se Aliança Democrática, isto é, a união dos dois partidos (PMDB-PFL) sob a legenda da Aliança, que buscam apoiar o Governo e dar-lhe a necessária base parlamentar. Quem tem essa base, ao meu ver, não precisa constituir bloco algum. Devemos, isto sim, é atuar juntos para que a Constituição que brotar desse bloco seja aquilo que toda a sociedade espera", disse Maciel.